

Editorial

Uma escola para escutar com os olhos, para tocar o mundo com as mãos, para pensar com o corpo inteiro
(Comissão Executiva da Revista Arqueiro)

A Educação de Jovens e Adultos Surdos é território de urgência e beleza. Urgência, porque os caminhos não se constroem apenas com leis, exigem práticas, presença e afetos. Beleza, porque cada gesto que nasce nesse contexto é testemunho de resistência e reinvenção. Nesta edição da Revista Arqueiro, o Instituto Nacional de Educação de Surdos celebra e reflete sobre a EJA Surdos, modalidade, a propósito, inaugurada no Colégio de Aplicação do INES em 2024 e em constante construção com os alunos jovens, adultos e idosos do Curso Noturno do Departamento de Educação Básica (Debasi). A EJA Surdos nasce como resposta política, pedagógica e humana às necessidades da população surda jovem, adulta e idosa.

Reunimos nesta publicação um conjunto de expressões que, cada uma a seu modo, ilumina os desafios e as potências desse campo:

As professoras Aline Corrêa, Elaine Honorato e Jaqueline Cosendey apresentam o projeto Contextualizando as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática na EJA, revelando como práticas pedagógicas significativas e contextualizadas são capazes de conectar conteúdos escolares à vida concreta dos estudantes e como a interdisciplinaridade é ponte entre mundos.

Samir Rosa dos Santos nos convida a pensar o ensino de língua inglesa na EJA Bilíngue por meio da lente da pedagogia visual e da valorização das singularidades surdas. Entre materiais didáticos e reflexões docentes, pulsa a ideia de que a escola bilíngue é espaço para que a Libras seja protagonista e para que cada surdo seja reconhecido em sua diferença.

Wilson Silva compartilha uma pesquisa com professores de Viçosa (MG), mostrando o impacto do contato com a Libras e com pares surdos na vida de uma adolescente em processo de aquisição linguística. O estudo revela o florescimento da autonomia, da clareza comunicativa e do protagonismo juvenil, sementes que germinam quando há percepção verdadeira e respeito.

Elaine Honorato, Marco da Silva e Rafael Araújo apresentam uma sequência didática interdisciplinar entre AEE Bilíngue, Educação Física e Ciências, voltada para o desenvolvimento psicomotor e emocional de uma estudante surda da EJA. Entre decúbito dorsal e memória afetiva, emerge a certeza de que o corpo aprende, comunica e transforma.

E por fim, Eliane Ribeiro e Diógenes Pinheiro nos convidam a encarar os grandes desafios da política educacional brasileira. Com dados da UNESCO e

reflexões críticas, os autores apontam que a inclusão – especialmente no pós-pandemia – exige mais do que dispositivos legais: pede compromisso com a equidade, com o enfrentamento das desigualdades e com o direito de cada pessoa à educação de qualidade.

Esta edição também brinda seus leitores com uma entrevista especial com Diana Margarita Abello Camacho, professora da Universidade Pedagógica Nacional (Colômbia), cuja trajetória é marcada pela defesa da inclusão de pessoas surdas e pela valorização dos talentos e capacidades excepcionais dessas pessoas. Suas palavras apontam horizontes latino-americanos de esperança, cooperação e inovação.

Ao abrir estas páginas, o leitor encontrará muito mais que textos: encontrará experiências, encontros, questionamentos. Porque educar jovens e adultos surdos não é apenas transmitir saberes, é reconhecer trajetórias, reconstruir pertencimentos e, acima de tudo, fazer da comunicação um abraço possível entre tempos e mundos.

Boa leitura!